

*"La vai uma chalana"... 50 anos de travessias da Pedagogia no Pantanal Sul-Mato-Grossense*

## ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: A CRIATIVIDADE COMO UM DE SEUS DETERMINANTES

Mariana Patricia Soares de Oliveira - UFMS/CPAN

[marypaty.195@gmail.com](mailto:marypaty.195@gmail.com)

Bárbara Amaral Martins - UFMS/CPAN

[barbara.martins@ufms.br](mailto:barbara.martins@ufms.br)

O atendimento aos alunos com indicadores de altas habilidades/superdotação (AH/SD) vem ganhando destaque no cenário da educação brasileira, enfatizando a necessidade de se investir mais no campo da criatividade. Renzulli (2004) conceituou as altas habilidades/superdotação com base na interação destes elementos: a) habilidade acima da média, b) envolvimento com a tarefa e c) criatividade. Considera-se o campo das altas habilidades/superdotação (AH/SD) aquele no qual os sujeitos possuem capacidades elevadas em uma determinada área ou de áreas em conjunto, tais como intelectual, acadêmica, liderança, música, criatividade, entre outras, sendo essa uma configuração diferenciada e peculiar do ser humano. Aqui, a nossa atenção está voltada para o estudo da criatividade, a qual está presente em todas as habilidades dos seres humanos, desde o pensamento até as suas ações, todos possuímos um potencial criativo que precisa ser reconhecido e desenvolvido. Segundo Torrance (1976), o pensamento criativo é concebido como um caminho, onde o sujeito percebe atentamente elementos desconcertantes e busca ideias e maneiras capazes de modificar e/ou reestruturar o que for preciso, construindo novos resultados. Por isso, este estudo teve como objetivo conhecer as práticas educacionais voltadas para o desenvolvimento do potencial criativo e as concepções de criatividade e Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) presentes na prática docente. Os dados foram coletados por meio de observações, que ocorreram durante o período de um mês, e entrevista. Os dados das observações foram registrados em Diário de Campo e a entrevista foi integralmente transcrita. Os resultados demonstram que é necessário investir na formação de professores em relação a esse campo levando em consideração a presença de concepções equivocadas e ausência de práticas de incentivo à criatividade, por exemplo, ainda se concebe que uma criança só é superdotada se possui notas boas, limitadas apenas as disciplinas de português ou matemática, e que nem todas são criativas, porém todos nós possuímos esse potencial criativo. Outro ponto importante que foi observado é que, na maioria das vezes a professora não conseguia identificar e/ou trabalhar os potenciais criativos de todos os seus alunos. Alencar (2001) afirma que o ambiente de ensino é importante no processo de desenvolvimento do potencial criador. Sendo assim, é necessário adotar práticas de ensino que favoreçam a expressão criadora contrapondo a memorização de conteúdos que inibe a criatividade. Assim, destaca-se a relevância da promoção de uma prática docente que desenvolva as potencialidades criativas de cada sujeito, concebendo a criatividade como um campo determinante das AH/SD.

**Palavras-chave:** criatividade; práticas pedagógicas; altas habilidades/superdotação.